

## Como eu faço/cuido?

Título: Como eu trato a Disfunção Temporomandibular – abordagem Interdisciplinar

Palestrante: Esther Mandelbaum Gonçalves Bianchini

A Fonoaudiologia estabelece interfaces com a área odontológica devido à grande influência dos tecidos moles e da funcionalidade orofacial sobre os tecidos duros, incluindo a articulação temporomandibular (ATM). A desorganização miofuncional configura-se como causa ou como efeito da desarmonia estrutural, sendo fundamental aos profissionais amplo conhecimento dessas relações e interferências, uma vez que são decisivas para o planejamento e execução dos tratamentos.

A ATM permite os movimentos mandibulares utilizados na mastigação, deglutição e na articulação da fala com um funcionamento altamente complexo, que envolve controle neuromotor específico, modulado por fatores diretamente relacionados às estruturas de tecidos duros e de tecidos moles. Vários são os fatores etiológicos dos distúrbios da ATM (DTM). Sempre que exista uma alteração, seja ela dentária, oclusal, dento-esquelética ou articular, o comportamento muscular irá se modificar. Esse processo refere-se à uma tentativa de adaptação miofuncional, buscando manter a funcionalidade mesmo em situações desfavoráveis. Nesse sentido, a musculatura se reorganiza com predomínio de alguns músculos em detrimento de outros. Essa situação é rapidamente automatizada, mesmo com sobrecarga muscular, resultando em piores desempenhos funcionais. Esse processo envolve o sistema neuromotor e se perpetua aumentando o desequilíbrio muscular, deflagrando a sintomatologia dolorosa.

A descrição da dor, seu diagnóstico e associações costumam ser de difícil precisão devido à sua subjetividade e individualidade. A intensidade da dor facial depende de modulação do sistema nervoso central, da atenção, atitude e temperamento do indivíduo, resultando em grande variação de informações que se observam conforme a pessoa afetada, especialmente em pacientes com dor difusa e recorrente, constituindo assim em um grupo de difícil diagnóstico e tratamento. Especialmente a mastigação e a articulação da fala se modificam na presença da dor advinda das disfunções temporomandibulares (DTM).

Inicialmente o método escolhido deve ser conservador, reversível e não invasivo, sendo a terapêutica fonoaudiológica miofuncional orofacial uma das opções. Atua na redução de sobrecarga advinda de compensações e adaptações miofuncionais orofaciais, consideradas fatores agravantes ou perpetuantes da DTM, incluindo estratégias que visam à redução de dor, adequação da amplitude de movimentos mandibulares e organização funcional respeitando as limitações estruturais que possam estar presentes.

Crítérios de elegibilidade definem a indicação à terapêutica miofuncional orofacial e como essa deverá ser empregada, se de forma isolada ou em conjunto com outras terapêuticas. A definição da elegibilidade ao tratamento fonoaudiológico baseia-se nos dados completos de avaliação.

Os recursos terapêuticos miofuncionais orofaciais englobam diversas abordagens voltadas para os diferentes diagnósticos, desde os eminentemente funcionais até casos estruturais graves que necessitem de cirurgia. Os enfoques e técnicas variam em função da gravidade do caso e da atuação interdisciplinar.

Além do foco constante na organização funcional, o planejamento específico muscular busca a definição da necessidade de exercícios específicos, com especial atenção à situação funcional e estrutural existente. O paciente deve compreender porque deve fazer determinado exercício e qual a relação desses com o objetivo funcional almejado. Os exercícios deverão ser realizados várias vezes ao dia, associados às atividades normais e rotineiras. O acompanhamento posterior deverá ser contínuo, com revisões terapêuticas em intervalos previamente definidos.